

(Continuação pág. 1)

Estas Jornadas Missionárias apontaram para a grande celebração e sensibilização missionária que se pretende com o Congresso Missionário Nacional, a realizar de 3 a 7 de Setembro 2008. O seu lema é "Portugal, vive a Missão, rasga horizontes". Por isso, todas as dioceses, paróquias, movimentos e institutos estão convidados a fazerem da preparação, participação e acolhimento do Congresso uma oportunidade para renovarem o seu empenho na construção comum duma Igreja portuguesa em estado permanente de Missão.

## AGENDA

Dia 19 de Outubro: Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21.30 horas

### PROVÉRBIOS ERUDITOS

- “Espécime piscícola não procede a movimento de tracção de veículo de carga.” Que é como quem diz: “Peixe não puxa carroça.”
- “Pela cavidade bucal falece o espécime piscícola.” Que é como quem diz: “Pela boca morre o peixe.”

### UM SORRISO NOS LÁBIOS...

No final de um exame o professor diz:

-Acabou-se o tempo, quem não entregar os pontos neste momento, não entrega mais!

Os alunos entregaram todos menos um que só entregou ao fim de 5 minutos. O professor disse-lhe:

-Já não aceito mais provas!

O aluno pergunta:

-O senhor professor sabe quem eu sou? Sabe de quem eu sou filho?

O professor, indignado, respondeu que não sabia e que não lhe interessava!

O aluno todo contente enfia a sua prova no meio das outras a correr e diz-lhe:

-Ainda bem, porque agora o professor também não vai descobrir!...

#### ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

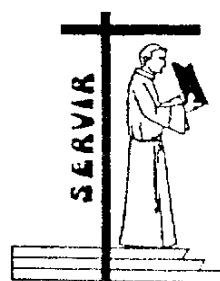
DGCS N°115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 300 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



# O Acólito

Setembro/Outubro 2007 N° 92\*4ª Série \*IX Ano \*0,30€

## Mundo em mudança exige novos missionários

No documento conclusivo das Jornadas Missionárias de 2007, nos dias 14, 15 e 16 de Setembro, em Fátima, os participantes sublinharam "a necessidade de uma experiência de fé para redescobrir, no meio de alguma confusão e desnorre, o sentido fundamental da Missão como Anúncio de Cristo e como testemunho de vida".

"Um mundo em mudança, caracterizado por uma grande variedade de manifestações religiosas e por um relativismo dos valores, exige uma nova forma de ser Missão. É necessário encontrar linguagem e modos novos que contemplem a evangelização das emoções e expressem de forma significativa a mundividência cristã", defendem.

O documento sublinha a importância de cada Igreja local e refere que "o desafio do futuro da Missão é fazer da Igreja, das dioceses e paróquias, a casa e a escola de comunhão, numa espiritualidade que abra horizontes de fraternidade universal".

Os participantes destacam a colaboração entre os leigos e os Institutos de Vida Consagrada, "um enriquecimento mútuo que exige alguma ousadia na criação de novas formas de pertença e co-responsabilidade na missão da Igreja".

O século XXI abre "campos e perspectivas diversas nas Missões Ad Gentes", disse à Agência ECCLESIA o Pe. Manuel Durães Barbosa, Director Nacional das Obras Missionárias Pontifícias.

Na sua intervenção, D. Carlos Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa, falou de Igrejas locais "geralmente instaladas no seu marasmo". "Pobre missão esquecida", exclamou.

O conceito de missão, hoje e no futuro, "terá de se despir de muitos fardos e roupagens e partir da categoria de testemunho. Há um modo de comunicar a fé aos outros, e de criar uma relação que ultrapassa a forma colonialista, paternalista e «endoutrinadora»", disse D. Carlos Azevedo.

### III. O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA NA LITURGIA cont.

#### O ESPÍRITO SANTO RECORDA O MISTÉRIO DE CRISTO

O Espírito e a Igreja cooperam para manifestar o Cristo e sua obra de salvação na liturgia. Principalmente na Eucaristia, e analogicamente nos demais sacramentos, a liturgia é memorial do Mistério da Salvação. O Espírito Santo é a memória viva da Igreja. (...)

É o Espírito Santo que dá aos leitores e aos ouvintes, segundo as disposições de seus corações, a compreensão espiritual da Palavra de Deus. Por meio das palavras, das acções e dos símbolos que formam a trama de uma celebração, o Espírito põe os fiéis e os ministros em relação viva com Cristo, palavra e imagem do Pai, a fim de que possam fazer passar à sua vida o sentido daquilo que ouvem, contemplam e fazem na celebração.

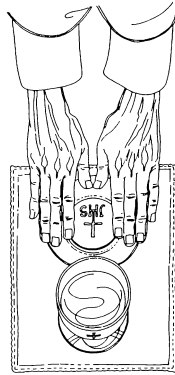
“E a palavra da salvação que alimenta a fé no coração dos cristãos: é ela que faz nascer e dá crescimento à comunhão dos cristãos.” O anúncio da Palavra de Deus não se limita a um ensinamento: quer suscitar a resposta da fé, como consentimento e compromisso, em vista da aliança entre Deus e seu povo. É ainda o Espírito Santo que dá a graça da fé, que a fortifica e a faz crescer na comunidade. A assembleia litúrgica é primeiramente comunhão na fé.

A anamnese. A celebração litúrgica refere-se sempre às intervenções salvíficas de Deus na história. “A economia da revelação concretiza-se por meio das acções e das palavras intimamente interligadas.(...) As palavras proclamam as obras e elucidam o mistério nelas contido.” Na liturgia da palavra, o Espírito Santo “recorda” à assembleia tudo o que Cristo fez por nós. Segundo a natureza das acções litúrgicas e as tradições rituais das Igrejas, uma celebração “faz memória” das maravilhas de Deus em uma anamnese mais ou menos desenvolvida. O Espírito Santo, que desperta assim a memória da Igreja, suscita então a acção de graças e o louvor (doxologia).

#### O ESPÍRITO SANTO ACTUALIZA O MISTÉRIO DE CRISTO

A liturgia cristã não somente recorda os acontecimentos que nos salvaram, como também os actualiza, toma-os presentes. O mistério pascal de Cristo é celebrado, não é repetido; o que se repete são as celebrações; em cada uma delas sobrevêm a efusão do Espírito Santo que actualiza o único mistério.

A epiclese (“invocação sobre”) é a intercessão na qual o sacerdote suplica ao Pai que envie o Espírito Santificador para que as oferendas se tornem o Corpo e



o Sangue de Cristo, e para que ao recebê-los os fiéis se tomem eles mesmos uma oferenda viva a Deus.

O poder transformador do Espírito Santo na liturgia apressa a vinda do Reino e a consumação do mistério da salvação. Na expectativa e na esperança ele nos faz realmente antecipar a comunhão plena da Santíssima Trindade. Enviado pelo Pai que ouve a epiclese da Igreja, o Espírito dá a vida aos que o acolhem e constitui para eles, desde já, “o penhor” de sua herança.

#### A COMUNHÃO DO ESPÍRITO SANTO

O fim da missão do Espírito Santo em toda a acção litúrgica é colocar-se em comunhão com Cristo para formar seu corpo. O Espírito Santo é como que a seiva da videira do Pai que produz seus frutos nos ramos. Na liturgia realiza-se a cooperação mais íntima entre o Espírito Santo e a Igreja. Ele, o Espírito de comunhão, permanece indefectivelmente na Igreja, e é por isso que a Igreja é o grande sacramento da Comunhão divina que congrega os filhos de Deus dispersos. O fruto do Espírito na liturgia é inseparavelmente comunhão com a Santíssima Trindade e comunhão fraterna entre os irmãos.

A epiclese é também a oração para o efeito pleno da comunhão da assembleia com o mistério de Cristo. “A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo” (2Cor 13,13) devem permanecer sempre connosco e produzir frutos para além da celebração eucarística. A Igreja pede, pois, ao Pai que envie o Espírito Santo para que faça da vida dos fiéis uma oferenda viva a Deus por meio da transformação espiritual à imagem de Cristo, (por meio) da preocupação pela unidade da Igreja e da participação da sua missão pelo testemunho e pelo serviço da caridade.

#### RESUMINDO

Na liturgia da Igreja, Deus Pai é bendito e adorado como a fonte de todas as bênçãos da criação e da salvação, com as quais nos abençoou em seu Filho, para dar-nos o Espírito da adopção filial.

A obra de Cristo na liturgia é sacramental porque seu mistério de salvação se torna presente nela mediante o poder de seu Espírito Santo; porque seu corpo, que é a Igreja, é como que o sacramento (sinal e instrumento) no qual o Espírito Santo dispensa o mistério da salvação; porque por meio de suas acções litúrgicas a Igreja peregrina já participa, por antecipação, da liturgia celeste.

A missão do Espírito Santo na liturgia da Igreja é preparar a assembleia para encontrar-se com Cristo; recordar e manifestar Cristo à fé da assembleia; tornar presente e actualizar a obra salvífica de Cristo por seu poder transformador e fazer frutificar o dom da comunhão na Igreja.

Catecismo da Igreja Católica nº 1099 ss.